

## Usando a análise de risco social em abordagens de compra responsável de *commodities* agropecuárias



Este documento fornece sugestões de como as empresas podem usar a análise de risco social em suas estratégias de compra responsável de *commodities* agropecuárias. Ele fornece uma visão geral do porquê a análise de risco social é necessária e os tipos de questões sociais que poderão ser investigadas.

São apresentadas ideias para o uso dos resultados da análise de risco social em vários pontos do programa de compra responsável de uma empresa, desde a estratégia e comunicação, por meio de várias formas de engajamento com o fornecedor, até o investimento em intervenções mais abrangentes no nível setorial ou jurisdicional.

O documento tem como objetivo servir de guia para funcionários da área de sustentabilidade e equipes de compras responsáveis.

## 1. Visão Geral – por que uma análise de risco social?

Uma análise de risco social é o exercício de identificar e avaliar o risco de ocorrência de questões sociais negativas. Funciona de maneira semelhante à análise de risco ambiental onde se avaliam questões ambientais, como desmatamento ou poluição da água. Ao avaliar o risco, estamos perguntando: qual a probabilidade de um problema estar ocorrendo ou ocorrer no futuro? É uma indicação, e não uma garantia, de que problemas sociais negativos estão ocorrendo.

Uma vez que uma organização compreenda o tipo e a gravidade do problema social em que está potencialmente envolvida ou exposta, esta pode começar a desenvolver medidas para determinar a ocorrência de impactos negativos e remediá-los ou mitigar o risco.

**Para as empresas envolvidas na compra de *commodities* agropecuárias, a análise de risco social é uma ferramenta que serve não apenas para avaliar possíveis problemas sociais em suas cadeias de fornecimento, mas também para priorizar os esforços de remediação e mitigação.**

Muitas empresas globais precisam de ferramentas para auxiliar na implementação eficiente de seus compromissos de boas práticas sociais e ambientais no fornecimento de matérias-primas.

A maioria das empresas ao final da cadeia - fabricantes e varejistas - que comprem grandes volumes de *commodities* agropecuárias (como óleo de palma, produtos de soja, açúcar, carne bovina, cacau e café) tem uma extensa base global de fornecedores. Geralmente, a compra das *commodities* ocorre indiretamente, através de traders, processadores ou fabricantes

de ingredientes. Mesmo empresas de médio porte, como *traders* e fabricantes de ingredientes, podem estar a vários elos (da cadeia) de distância dos agricultores ou proprietários de plantações e criação de animais- e é no campo, assim como nos frigoríficos e usinas de processamento, onde a maioria das violações acontece e é onde as ações devem ser tomadas.

Embora as empresas ao final e meio da cadeia possam aspirar a monitorar a conformidade do desempenho social e ambiental em todos os locais de produção, na prática os recursos são limitados e a equipe precisa alocá-los eficientemente.

As empresas, portanto, utilizam avaliações de risco como uma diretriz de como identificar e entender pontos críticos de risco e guiar a priorização de seus esforços para promover melhorias no desempenho social ou ambiental de seus fornecedores.

### Quadro 1. Uma questão de escala

Uma marca global típica que fabrica alimentos ou bens de consumo pode adquirir óleo de palma de mais de 1.200 usinas, em mais de 10 países. A maioria virá de fornecedores indiretos.

Da mesma forma, uma marca que compra ingredientes derivados de carne bovina de 10 fornecedores diretos pode ter indiretamente mais de 100 abatedouros na cadeia de fornecimento, que comprem de mais de 300.000 criadores de gado.





## 2. Direitos humanos e questões sociais na compra de *commodities*

### 2.1. A motivação para assumir compromissos

O termo “questões sociais” abrange uma variedade de aspectos trabalhistas, territoriais, de modos de vida e comunitários da produção de *commodities*. Frequentemente, os problemas sociais que ocorrem são impactos negativos nos direitos humanos.

Muitos varejistas, marcas, fabricantes e processadores assumiram compromissos públicos sobre aspectos sociais da produção de *commodities* agropecuárias que eles adquirem. Isso pode ser motivado pela preocupação de consumidores, seus próprios valores corporativos, pressão de organizações não governamentais (ONGs), pressão de investidores, boas práticas globais emergentes ou uma mistura destes fatores.

A adoção dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos em 2011 e o surgimento de legislação nacional exigindo que as empresas relatem sobre

a escravidão moderna também levaram grandes empresas multinacionais a se comprometerem a eliminar a exploração e remediar os impactos nos direitos humanos. Às vezes esses compromissos demoram a chegar aos departamentos responsáveis pela compra de *commodities* agropecuárias. Em alguns casos, o cumprimento de compromissos para eliminar o desmatamento tem precedência. No entanto, isso está mudando à medida que cresce a conscientização sobre os impactos dos direitos humanos na produção agropecuária e os compromissos com os direitos humanos são incorporados dentro das empresas. Ambos estão levando as empresas a serem proativas na identificação e tratamento de questões de direitos humanos.

### 2.2. Compromissos típicos sobre questões sociais na compra responsável

Como parte de sua abordagem de compra responsável, as empresas podem se comprometer com uma questão social específica (por exemplo, sobre a escravidão moderna), com uma commodity específica (por exemplo, uma política específica para o óleo de palma, carne ou cacau), ou com um compromisso amplo ou com várias questões (por exemplo, cumprir com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou um compromisso sobre desmatamento, turfa e exploração - NDPE).

Os compromissos mais comuns em questões sociais na compra responsável de *commodities* agropecuárias são:

- **Respeitar os direitos dos trabalhadores:** Esses compromissos geralmente fazem referência às Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e/ou aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da OIT<sup>1</sup>. Os compromissos frequentemente especificam a proibição de trabalho infantil; a proibição de trabalho forçado ou escravo; a liberdade de associação e negociação coletiva; a não discriminação; nenhuma prática abusiva ou procedimentos disciplinares indevidos; salário digno e benefícios justos; locais de trabalho seguros e saudáveis; e horas de trabalho legais e decentes. Às vezes, trabalhadores vulneráveis - como migrantes, mulheres, subcontratados e trabalhadores sazonais - recebem uma menção especial.
- **Respeitar os direitos de comunidades locais e povos indígenas:** Os compromissos nessa área incluem, entre outros, direitos à terra, ambiente saudável e segurança alimentar. Às vezes, existem referências específicas aos

direitos das comunidades locais de conceder ou reter o consentimento livre, prévio e informado (CLPI) para atividades nas terras às quais têm direito.

Com menor frequência, empresas também podem assumir compromissos com relação a:

- **Direitos das mulheres** e igualdade de gênero.
- **Modo de vida dos produtores rurais.** Às vezes, isso é expresso como um compromisso com uma renda digna ou com a partilha de benefícios ou com a garantia de que os pequenos produtores não sejam excluídos da cadeia de fornecimento.



A saúde e a segurança dos trabalhadores são frequentemente incluídas nos compromissos de compra responsável.

### 3. Avaliação do risco social

#### 3.1. No que focar

Para cumprir os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, uma empresa deve se concentrar na identificação e enfrentamento do risco de impactos adversos nas pessoas, e não nos negócios. Geralmente, existe um grau de correlação entre o risco para as pessoas e o risco para os negócios, mas as empresas devem ser cautelosas ao tentar combinar os dois - por exemplo, enfatizando demais os volumes de compra ao tomar decisões sobre onde concentrar os esforços no enfrentamento de riscos.

A análise do risco social, portanto, é sobre entender as questões que afetam as pessoas. Para as *commodities* agropecuárias, há um enfoque nas condições que afetam as pessoas nos locais de produção: fazendas, plantações, frigoríficos e usinas de processamento, bem como as comunidades vizinhas a estes locais (veja a Figura 1).

**O mapeamento da cadeia de fornecimento** é importante para permitir que as empresas identifiquem riscos sociais na produção das matérias-primas que estão sendo adquiridas. Rastrear além dos fornecedores Nível 1 ou fornecedores diretos até os produtores nos países e regiões de origem das *commodities* permite que as empresas investiguem

questões sociais no nível subnacional e que os resultados das avaliações de risco sejam vinculados aos mercados da empresa compradora e aos fornecedores Nível 1 ou fornecedores diretos. No entanto, onde as informações da cadeia de fornecimento estão incompletas, as empresas podem usar exercícios de análise de risco com base em suposições sobre origens prováveis. Tais resultados podem ser úteis para priorizar as conversas com os fornecedores Nível 1 ou fornecedores diretos sobre porque é necessário alcançar uma maior rastreabilidade e promover a avaliação prévia (*'due diligence'*) na identificação e mitigação de possíveis impactos negativos dos direitos humanos no fornecimento no início da cadeia.

Outro aspecto a se considerar é se a análise de risco se concentrará em uma questão ou questões que foram pré-identificadas ou se tentará identificar toda e qualquer questão social ou de direitos humanos; e se focará nas regiões de fornecimento existentes ou nas regiões de onde se possam adquirir *commodities* no futuro. Decidir sobre o escopo da análise ajudará a determinar a metodologia mais apropriada e se alguns países ou grupos de fornecedores devem ser priorizados na análise.

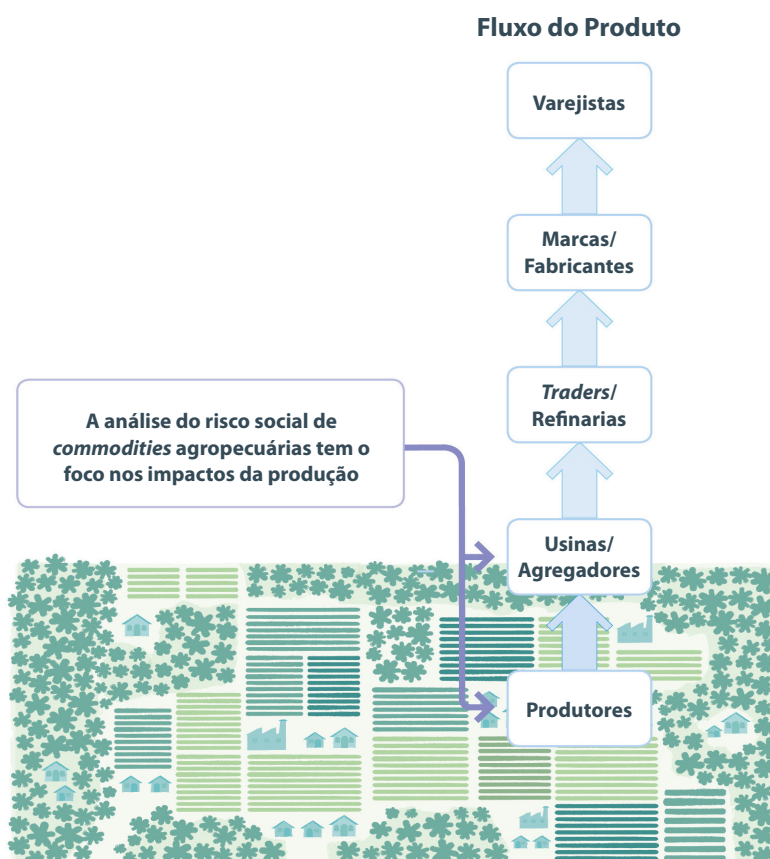


Figura 1. O foco das avaliações de risco social para a produção de *commodities* agropecuárias

### 3.2. Como avaliar o risco

Não existe uma única maneira de realizar uma análise de risco social. Diversos métodos podem ser usados para identificar e avaliar o risco de problemas sociais que ocorrem com uma ou mais commodity em um ou mais países. Por exemplo, entrevistar profissionais da região, reunir informações de fornecedores e realizar visitas de avaliação do local são todas abordagens que podem ser usadas para construir um entendimento e reunir evidências. Podem existir fontes de informações específicas de cada país ou commodity que podem ser usadas. Por exemplo, o Soy Toolkit (Kit de Ferramentas para a Soja) inclui um guia para avaliar riscos sociais (e ambientais) associados à produção de soja, destacando dados disponíveis do Brasil.<sup>2</sup> Discussões com empresas de vários setores sugerem que os encontros mais eficazes dos riscos costumam usar uma combinação de dados e métodos.<sup>3</sup>

A metodologia usada por uma empresa provavelmente refletirá a escala da cadeia de fornecimento em questão. A fim de responder às necessidades das empresas no final e meio da cadeia que assumiram compromissos com grandes cadeias globais de fornecimento, neste informativo iremos focar no uso de ferramentas de análise de risco que:

- Podem ser usadas **em escala global**.

- São baseadas em **revisão documental** ao mesmo tempo que utilizam informações obtidas durante visitas ou pesquisa de campo.
- Podem **trazer resultados com maior granularidade do que a classificação a nível nacional**, para permitir que tomadores de decisão olhem para jurisdições menores (distritos, municípios, etc.) ou áreas de processamento individuais ou grupos de empresas.
- Trazem **resultados relevantes ao tipo de compromisso** normalmente assumido em políticas de compra responsável (veja Seção 2.2)

Em tais cenários, pode não ser possível reunir informações detalhadas sobre um número grande de produtores e processadores individuais, mas será possível avaliar as condições sociais nas áreas de produção locais.

Veja o Quadro 2 com um exemplo dessa abordagem desenvolvida pela Proforest.

### 3.3. Métodos e fontes de informação focados no risco

Os seguintes métodos podem ser úteis na análise de riscos baseados em revisão documental:

- **Revisão bibliográfica** sobre questões sociais conhecidas associadas a geografias, *commodities* ou sistemas de produção específicos. Isso pode incluir notícias e relatórios de ONGs.
- **Entrevistas com especialistas** para reunir informações sobre problemas comuns a uma região. Estes podem ser auditores, pesquisadores, representantes da sociedade civil ou defensores dos direitos humanos. Às vezes, são chamados de 'referências confiáveis' que podem ser consultados quando uma consulta mais profunda com as partes interessadas afetadas não é possível.
- **Base de dados e índices** em nível nacional fornecidos como parte de iniciativas globais por organizações especializadas em uma questão social ou capazes de acessar dados de várias fontes. Normalmente, países inteiros recebem uma pontuação em relação a um problema. Os exemplos incluem a ferramenta *Vizualize Risk* da Verité para trabalho forçado e infantil, a ferramenta GMAP da IFC ou informações da OCDE sobre gênero ou corrupção.<sup>4</sup>
- **Usando dados de questionários a fornecedores** para perguntar sobre métodos de produção, perfis de

trabalhadores e comunidades, questões vivenciadas, atividades de mitigação, etc.

- **Usando informações de avaliações de campo**, como avaliações de risco de direitos humanos, avaliações de verificação no nível da fábrica ou avaliações de lacunas em relação a critérios de produção responsáveis.





## Quadro 2. Análise de risco social do Proforest baseado em revisão documental

A Proforest desenvolveu uma metodologia baseada em revisão documental que pode ser usada para avaliar o risco social de *commodities* compradas por empresas multinacionais de vários países por meio de cadeias de fornecimento complexas. A metodologia foca em quatro questões altamente relevantes para os riscos de direitos humanos:

- Trabalho infantil
- Trabalho forçado
- Saúde e segurança inadequadas
- Abusos e conflitos com relação à questão fundiária

A seleção das questões baseou-se no conhecimento que essas quatro questões são preocupantes na produção de óleo de palma e cana-de-açúcar. A metodologia só foi testada nestas duas *commodities* até agora, que são prioridade nos compromissos de compra responsável de compradores e padrões voluntários.

Começamos analisando as causas comuns aos quatro problemas, reunidas a partir de documentos e discussões com especialistas. Em seguida, compilamos dois tipos de dados:

- Informações sobre ocorrências conhecidas de questões trabalhistas e de direitos fundiários (por exemplo, as relatadas por ONGs, mídia ou acadêmicos ou durante visitas de campo).
- Dados sobre fatores de risco conhecidos que aumentam o risco de questões trabalhistas e de direitos fundiários (como distância dos centros, uso de mão-de-obra migrante), com base nos resultados de nossa análise.

Uma combinação de fontes de dados é usada para gerar pontuações de risco para jurisdições subnacionais (ou seja, estados, províncias, municípios etc.) e para usinas/ unidades de processamento individuais. Os resultados podem ser apresentados como mapas ou listas e vinculados a bancos de dados da empresa e ferramentas de planejamento. Eles são acompanhados por documentos específicos sobre *commodities* e países para ajudar as empresas a interpretar os resultados.



## 4. Usando os resultados da análise de risco social

O principal objetivo de uma análise do risco social é ajudar as empresas a direcionar efetivamente suas estratégias e ações de compra responsável. Isso apoia o cumprimento de compromissos assumidos com relação a responsabilidade social e respeito aos direitos humanos em suas cadeias de fornecimento.

Nossa experiência sugere que pode haver escopo para uso

dos resultados das avaliações de risco social em três pontos principais no trabalho de compra responsável de uma empresa.

- **Compreensão e estratégia.**
- **Engajamento por meio da cadeia de fornecimento.**
- **Intervenções mais abrangentes para tratar desafios complexos.**

### Compreensão e estratégia

**Conhecimento:** Os resultados da análise ajudarão a empresa a entender sua exposição a riscos sociais em cadeias de fornecimento específicas - incluindo o tipo de problemas presentes e o quanto eles são específicos ao local ou generalizados. Isso pode ajudar os colaboradores dos departamentos de sustentabilidade e equipes de compras a entender as causas principais, porque queixas podem surgir e a melhor estratégia para mitigar os riscos.

**Política:** A análise de risco social pode ajudar no desenvolvimento, ou revisão, da política e dos compromissos de compra responsável de uma empresa. Uma empresa pode decidir que o risco de uma determinada questão social em uma parte da base de fornecimento é tão grave que uma estratégia específica precisa ser desenvolvida.

**Comunicação:** A coleta sistemática de informações sobre riscos sociais na base de fornecimento também pode ajudar as empresas a se comunicarem com compradores ou partes interessadas externas sobre a implementação de seus

compromissos de compra responsável. As empresas ao final da cadeia podem compartilhar a metodologia e as descobertas de sua análise de risco social como parte de seu compromisso com a transparência, além de explicar o processo usado para identificar prioridades ao implementar suas estratégias de engajamento e avaliação. Em muitos casos, é apropriado convidar grupos da sociedade civil para sugerirem melhorias na metodologia ou contribuir com fontes de dados para aprimorar e atualizar os resultados da análise de riscos, e contribuir para a identificação adicional de impactos negativos reais nas regiões ou locais de maior risco. A experiência sugere que algumas partes interessadas não estão familiarizadas com as complexidades e a escala do fornecimento de *commodities* agropecuárias; pode ser útil dar uma ideia do número de países e produtores individuais envolvidos para enfatizar a necessidade de priorização.





## Engajamento por meio da cadeia de fornecimento

O uso de relacionamentos existentes com fornecedores Nível 1 ou fornecedores diretos é essencial para a maioria das abordagens de promoção e monitoramento da conformidade dos produtores com os compromissos de compra responsável de uma empresa. Por meio do contato com fornecedores, compromissos, códigos de conduta e cláusulas contratuais são transmitidos para o início da cadeia de fornecimento e informações sobre a implementação de políticas, níveis de conformidade e volumes associados são passados para o final da cadeia. Uma empresa deve considerar as seguintes possibilidades de uso dos resultados de uma análise de risco social no engajamento com o fornecedor:

### 1. Incluir a exposição ao risco social de fornecedores individuais ao categorizar e priorizar fornecedores

Ao vincular uma análise de risco social à localização de origem dos volumes e aos fornecedores individuais, os resultados podem ajudar a entender o risco relativo entre fornecedores, seja Nível 1 (ou diretos) ou início da cadeia. Essas informações podem ser incluídas quando as empresas categorizam seus fornecedores e estabelecem prioridades para o engajamento do fornecedor.

### 2. Informar e impulsionar solicitações de ação dos fornecedores

As empresas podem usar os resultados para impulsionar solicitações de ações de mitigação de riscos por fornecedores (por exemplo, políticas, monitoramento ou verificação independente).

### 3. Considerar métodos de monitoramento com base no risco

Existe potencial para usar os resultados da análise de riscos no desenvolvimento do monitoramento e reporte de volumes e fornecedores com base em riscos. Por exemplo, o

monitoramento pode ser direcionado para regiões, grupos ou questões de maior risco.

**Uma empresa pode usar *hotspots* de risco social para direcionar os esforços de 'avaliação prévia' (*due diligence*) da cadeia de fornecimento ou para desencadear uma investigação mais detalhada dos impactos reais.**

### 4. Desencadear uma investigação mais profunda

Se uma análise de risco sugerir a presença de *hotspots* de risco geográficos ou ao grupo de empresas, a empresa ao final da cadeia pode decidir realizar uma investigação mais focada nos impactos negativos reais. A empresa pode realizar consultas com as partes interessadas locais, avaliações de impacto sobre os direitos humanos em regiões ou jurisdições de fornecimento, ou visitas de verificação a locais de produção específicos. Existe potencial para realizá-los em colaboração com atores no início da cadeia (fornecedores e produtores) ou seus pares (consulte a Seção 4.3).

### 5. Organizar medidas de conscientização para a equipe de compras e fornecedores

Os resultados podem ajudar a destacar questões sociais para a equipe de compras da empresa e fornecer informações para serem usadas no diálogo com fornecedores e partes interessadas externas ou para planejar sua estratégia (consulte o Quadro 4). Também pode ser útil criar um entendimento compartilhado com os fornecedores (por exemplo, webinários) e informar o engajamento com seus fornecedores ou fornecer contexto para responder a queixas.

## Quadro 3. Dicas para se comunicar com fornecedores

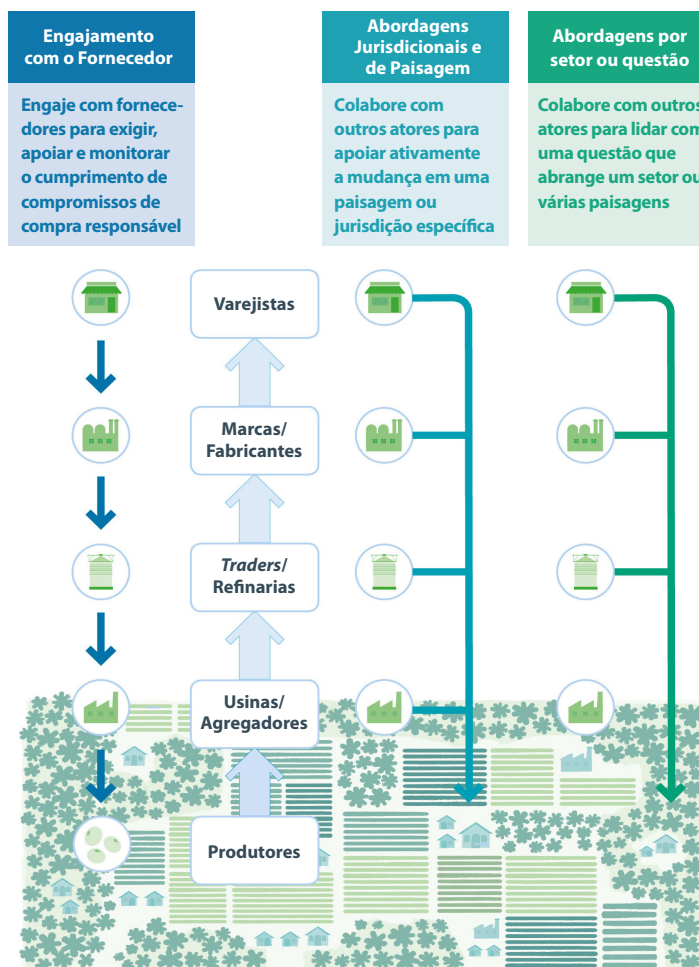
Ter informações de uma análise de risco social fornece à empresa mais evidências e conhecimento para discutir possíveis problemas sociais com fornecedores, porém as discussões devem ser feitas com cuidado.

- Evite acusações implícitas. As pontuações da análise de risco são apenas indicativas: elas indicam a probabilidade relativa de risco, não a ocorrência de fato.
- Forneça contexto. Use as informações contextuais que devem vir com sua análise de risco: explique porque a abordagem indica que um risco maior está presente.
- Assegure a maneira que a empresa utilizará as pontuações de risco. Elas não devem ser usadas para excluir fornecedores.

Para as empresas envolvidas na compra de *commodities* agropecuárias, a análise de risco social se torna uma ferramenta não apenas para avaliar possíveis problemas sociais em suas cadeias de fornecimento, mas também para priorizar os esforços de mitigação e remediação.



## Intervenções mais abrangentes para tratar desafios complexos



**Figura 2.** Possibilidades de intervenção para mitigar riscos sociais

Cada vez mais, varejistas e fabricantes estão ampliando suas estratégias de compra responsável para ir “além da conformidade”. Eles estão reconhecendo que simplesmente promover práticas de produção responsáveis em suas cadeias de fornecimento pode não ser, por si só, suficiente para alcançar as mudanças necessárias para cumprir seus compromissos e padrões. Portanto, as empresas estão se engajando de maneira mais proativa em processos e programas para apoiar mudanças no nível da produção (Figura 2).

Os resultados da análise de risco social fornecem um recurso para informar a estratégia e as decisões sobre se, onde e como apoiar mudanças nas condições sociais da produção de *commodities* por meio de intervenções setoriais, jurisdicionais, na paisagem ou baseadas em questões.

Em todos os casos, recomenda-se uma ‘avaliação prévia’ (*due diligence*) mais detalhada para entender o contexto, prazos e impactos pretendidos de tais iniciativas.

Para prosseguir, uma empresa pode pensar nas duas etapas a seguir.

### 1. Identificar as causas principais para decidir quais estratégias de engajamento são apropriadas

As pontuações (*scores*) e o código de cores típico dos resultados da análise de risco são apenas uma parte de seu valor: uma análise de risco também deve fornecer informações em nível nacional ou idealmente subnacional sobre quem pode ser afetado e quais são os fatores locais. Essas informações contextuais devem informar as empresas sobre a gama de fatores que impulsionam as questões negativas de direitos humanos sob análise e ajudá-las a entender as oportunidades para mitigar esses riscos ou fazer parte de iniciativas para enfrentá-los.

Por exemplo, se o trabalho forçado aparece na análise como um problema de alto risco em todo país e/ou setor de *commodities* e a análise sugere que causas importantes estão relacionadas ao governo (por exemplo, sistema de permissão de trabalho migrante, legislação para recrutamento de trabalhadores, etc.), uma empresa pode considerar uma estratégia que vá além do engajamento direto da cadeia de fornecimento para incluir suporte a um setor ou programa com várias partes interessadas que resolvam essas questões de governança.

## Usando a análise de risco social em abordagens de compra responsável de commodities agropecuárias

Uma empresa pode usar uma análise de risco social para responder às seguintes perguntas. Isso ajudará a empresa a tomar decisões sobre estratégias mais abrangentes para promover mudanças em sua base de fornecimento:

- Esse risco é generalizado em nossa cadeia de fornecimento ou está presente apenas em algumas partes?
- As causas principais sugerem que ele pode ser resolvido facilmente através de “pressão” na cadeia de fornecimento?
- Existem oportunidades para promover mudanças por meio de iniciativas localizadas ou jurisdicionais nas regiões de onde compramos?
- Podemos impulsionar a mudança por meio de nossa influência no setor ou indústria?

### 2. Explorar soluções envolvendo múltiplas partes interessadas

Envolver-se em uma iniciativa de longo prazo em todo o setor ou jurisdição pode ser a estratégia mais eficaz para contribuir significativamente para aprimorar práticas nos cenários de produção em que os riscos de direitos humanos são altos, mas as empresas produtoras enfrentam desafios sistêmicos para enfrentá-los sozinhas.

Se a análise de risco social sugerir que o risco de um problema é generalizado e comum a muitos países e/ou commodities, uma iniciativa pré-competitiva com múltiplos atores pode fornecer o suporte necessário para a mudança. Um exemplo são as

iniciativas em torno do recrutamento responsável e o princípio do “empregador paga”, promovido pelo *Consumer Goods Forum*, Instituto de Direitos Humanos e Empresas e outros, para combater as causas principais do trabalho forçado<sup>5</sup>.

Para riscos que possuem *hotspots* geográficos, pode haver oportunidades para apoiar programas ao nível de paisagem ou jurisdicionais como aqueles executados por iniciativas intergovernamentais (por exemplo, UNICEF para trabalho infantil) ou grupos com várias partes interessadas da sociedade civil e do governo (por exemplo, sobre as condições de trabalho para trabalhadores vulneráveis em áreas de fornecimento).

#### Quadro 4. Exemplo de uma resposta a questões sociais envolvendo múltiplos atores

As empresas que identificaram um risco grave e generalizado para a saúde de cortadores de cana devido à Doença Renal Crônica podem decidir se unir a seus pares para apoiar pesquisas sobre mitigação e remediação eficazes e/ou implementar programas-piloto com fornecedores e produtores para testar e promover melhorias em uma região.







## Referências

- 1 [www.ilo.org/global/standards/introduction-to-international-labour-standards/conventions-and-recommendations/lang-en/index.htm](http://www.ilo.org/global/standards/introduction-to-international-labour-standards/conventions-and-recommendations/lang-en/index.htm)
- 2 [www.soytoolkit.net](http://www.soytoolkit.net)
- 3 [www.isealalliance.org/sites/default/files/resource/2019-02/ISEAL\\_Proforest%20Risk%20study\\_report\\_Jan2017\\_Final.pdf](http://www.isealalliance.org/sites/default/files/resource/2019-02/ISEAL_Proforest%20Risk%20study_report_Jan2017_Final.pdf)
- 4 [www.responsiblesourcingtool.org/visualizerisk](http://www.responsiblesourcingtool.org/visualizerisk), <https://gmaptool.org/>, [www.oecd.org/gender/data/](http://www.oecd.org/gender/data/)
- 5 [www.ihrb.org/employerpays/leadership-group-for-responsible-recruitment](http://www.ihrb.org/employerpays/leadership-group-for-responsible-recruitment)  
[www.theconsumergoodsforum.com/initiatives/social-sustainability/key-projects/palm-oil/](http://www.theconsumergoodsforum.com/initiatives/social-sustainability/key-projects/palm-oil/)

Agosto 2019

Versão 1

Este documento é parte do desenvolvimento de abordagens de risco social na compra responsável pelo Proforest, realizado com o apoio da AAK, BASF, Cargill, Danone, Kellogg, Nestlé e PepsiCo



Este documento também é apoiado pelo Soy Toolkit. O Soy Toolkit foi desenvolvido pelo Proforest como parte do Projeto de Demanda Responsável da "Good Growth Partnership", graças ao apoio financeiro do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF) através do Fundo Mundial para a Natureza (WWF)



Escritório Internacional  
(Reino Unido)  
T: +44 (0) 1865 243 439  
E: [info@proforest.net](mailto:info@proforest.net)

África (Gana)  
T: +233 (0)302 542 975  
E: [africa@proforest.net](mailto:africa@proforest.net)

América Latina (Brasil)  
T: +55 (61) 3879 2249  
E: [latinoamerica@proforest.net](mailto:latinoamerica@proforest.net)

América Latina (Colômbia)  
T: +57 (2) 3481791  
E: [latinoamerica@proforest.net](mailto:latinoamerica@proforest.net)

Sudeste Asiático (Malásia)  
T: +60 (0)3 2242 0021  
E: [southeastasia@proforest.net](mailto:southeastasia@proforest.net)